

AFFONSO NUNES

O Cordão do Boitátá sai às ruas do Centro do Rio neste domingo (8) para celebrar 30 anos de cortejo carnavalesco e marcar sua estreia no Circuito Preta Gil, na Rua Primeiro de Março. A concentração acontece a partir das 7h da manhã, em frente ao Centro Cultural Banco do Brasil, reunindo mais de 400 integrantes, incluindo 200 músicos, além das alas de estandartes, pernaltas e baianas. O retorno ao trajeto da Primeiro de Março acontece 13 anos depois que o grupo foi retirado da região por conta das obras de revitalização do Centro, iniciadas em 2012. Este ano, o cordão presta homenagens a Preta Gil, Hermeto Pascoal, Paulinho da Viola, Áurea Martins e Odette Ernest Dias.

Fundado em 1997, o Grupo Cultural Cordão do Boitátá é um dos protagonistas da revitalização do carnaval de rua carioca nas últimas três décadas. Foi pioneiro na recuperação das fanfarras carnavalescas, formato que havia praticamente desaparecido das ruas da cidade. Desde sua primeira saída pelas ruas do Centro, o grupo vem atraindo dezenas de milhares de foliões anualmente. Há 20 anos realiza o Baile Multicultural da Praça XV, referência da programação de domingo de carnaval, que reúne mais de 80 mil pessoas. No ano passado, o cortejo de rua sozinho atraiu cerca de 40 mil foliões.

Reconhecido como Patrimônio Imaterial do Estado do Rio de Janeiro e condecorado com a Medalha de Mérito Pedro Ernesto em 2021 e a Medalha da Ordem do Mérito Cultural Carioca em 2022, o Boitátá se diferencia por manter um modelo independente de produção. É o único grupo sem trio elétrico e sem patrocínio de grandes marcas a desfilir no circuito dos megabloques. Toda a estrutura artística e de produção é custeada pela própria organização, com apoio de uma rede de colaboradores e brincantes. “Após um longo hiato, o Boitátá volta a desfilir na Primeiro de Março e arredores. São muitos anos de construção e conversas com a Rior-tur para garantir um espaço que permita realizar nossas atividades de forma plena. Um trajeto que acolhe a orquestra e todos os brincantes de forma condizente com o tamanho da festa”, celebra Kiko Horta, fundador e diretor musical do grupo.

A orquestra do Boitátá reúne mais de 200 instrumentistas de sopro, percussão e banjos, tocando sem amplificação eletrônica. O repertório abrange diversos gêneros da música brasileira, com sambas, marchinhas, afoxés e frevos interpretados com características específicas de cada estilo, incluindo os diferentes toques das escolas de samba e sotaques regionais. Entre as marcas registradas do grupo estão arranjos originais de Moacir Santos,



Divulgação

Um dos blocos mais irreverentes do carnaval de rua carioca, o Cordão do Boitátá volta ao circuito da Primeiro de Março

# O Boitátá está de volta!

Após 13 anos, cordão que ajudou a revitalizar o carnaval de rua do Rio retorna ao circuito dos megabloques para celebrar três décadas de folia, mantendo formato independente e sem trio elétrico



Micael Hocherman/Divulgação

Multicultural, sem recurso de empresas privadas e cervejarias”, afirma o diretor musical.

Além do cortejo de rua, o grupo mantém a Orquestra de Palco, formação com 15 músicos que comanda o Baile Multicultural da Praça XV por mais de seis horas ininterruptas. Reconhecido como epicentro musical do Centro durante o carnaval, o baile já recebeu mais de 150 artistas e grupos nacionais e internacionais, incluindo Martinho da Vila, Marisa Monte, Teresa Cristina, João Donato, Jongo da Serrinha, Yamandú Costa, Hamilton de Holanda, Roberta Sá e os internacionais Nneka e Keziah Jones.

## SERVIÇO

### 30º CORTEJO DE RUA DO BOITATÁ

8/2, a partir das 7h (concentração)  
Rua Primeiro de Março (Circuito Preta Gil) — concentração em frente ao CCBB  
Entrada franca

Villa-Lobos, Pixinguinha, Maestro Duda e Braguinha. Peças como “Coisa nº 4” e “Trenzinho Caipira” integram o repertório fixo das apresentações.

Segundo Kiko Horta, a ocupação do circuito dos megabloques por

um grupo tradicional e independente representa uma disputa simbólica pelo futuro do carnaval de rua. “Megabloque não se mede apenas por números, é preciso um olhar cuidadoso para o futuro do carnaval de rua na cidade e suas vertentes cul-

turais e ancestrais. Somos o único bloco independente a desfilir neste circuito, assim como é independente a forma como o Boitátá vem realizando suas atividades, arcando com todos os custos estruturais, artísticos e de produção do Cortejo e do Baile